



NEWSLETTER

(NOTÍCIAS)

SEMANA DE 10 A 30 DE MAIO DE 2020

CONTACTOS

Tel.: 21 362 00 04 / 21 362 00 18 / 932 039 319

email: igrejadebelem@gmail.com / parouquia.stmbelem.news@gmail.com

<http://www.paroquia-smbelem.pt/>



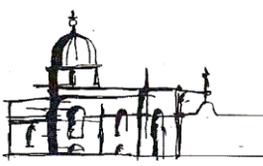
INDICE

CONTEUDO	Nº PAG	DE /A	
MENSAGEM PAROQUIAL: O PODER DA FÉ	3	1	3
FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?	9	4	12
SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO	6	13	18
BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II	7	19	25
IGREJA NO MUNDO			
• TESTEMUNHOS – PADRE PAULO RICARDO (VIDEO)	1	26	
• VIDEOS SOBRE FÁTIMA	1	27	
• NOSSA SENHORA DE AKITA – JAPÃO	1	28	
CALENDÁRIO LITÚRGICO (10 A 30 DE MAIO)	1	29	
VIDA DA PAROQUIA			
• RECOMEÇO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA NA IGREJA DOS JERÓNIMOS COM A PRESENÇA DE FIÉIS	4	30	33
• MISSA ONLINE	1	34	
• APOIE A PARÓQUIA	1	35	
• CENTRO PELA DIGNIDADE DO TRABALHO (CÊDETI)	1	36	
• UMBEM	1	37	
NEWSLETTER	1	38	





(Giotto, Ascensão de Cristo, c. 1304)



ASSUNTO: MENSAGEM PAROQUIAL:

O PODER DA FÉ

A Ascensão de Jesus provocou certamente nos discípulos a saudade de já não O verem mais neste mundo. Mas a sua tristeza foi momentânea, e foi logo superada por uma alegria muito maior. Jesus recebeu a plena glória, que, com toda a justiça, Lhe foi dada pela sua vitória, e por isso, mesmo deixando de O ver como até então, só podiam alegrar-se, como também nós só podemos alegrar-nos!

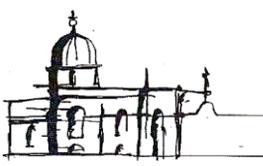
Um outro motivo de alegria decorre de os Apóstolos verem a nossa pobre humanidade já glorificada na própria humanidade gloriosa de Jesus, como observa o grande Papa do séc. V, S. Leão Magno (440-461):

“Na verdade, era grande e inefável o motivo de sua alegria: diante daquela santa multidão, contemplavam a natureza humana que subia a uma dignidade superior à de todas as criaturas celestes, ultrapassando até mesmo as hierarquias dos anjos e a altura sublime dos arcanjos. Deste modo, a natureza humana foi recebida junto do Eterno Pai, que a associou ao trono da sua glória, depois de tê-la unido, na pessoa do Filho, à sua própria natureza divina” (ibid.)

Como vivemos rodeados de problemas e preocupações, e até, em termos sociais e económicos, mergulhados numa profunda crise, poderíamos pensar que tudo isto poderá ser muito belo, mas não tem nada que ver com a nossa vida. Mas não é verdade, tem tudo a ver! Precisamos de ter a capacidade de nos maravilharmos com aqueles “grandes sacramentos” que se confirmaram nos quarenta dias até à Ascensão do Senhor com aqueles “grandes mistérios que se revelaram” nesses dias, como diz ainda S. Leão Magno, para darmos um contributo diferente e mais eficaz à sociedade e ao mundo em que vivemos.

Se formos mais contemplativos, também seremos, de modo mais eficaz, homens e mulheres de acção. O que falta muitas vezes a quem tem o poder de gerir ou de governar, não é a capacidade de agir, é a capacidade de contemplar, a capacidade de ver para além do imediato, de olhar, com olhos iluminados, o que nos transcende.

.../...



ASSUNTO: MENSAGEM PAROQUIAL:

O PODER DA FÉ

.../...

No séc. V, S. Leão Magno viveu num tempo de profunda crise social e política, mas, iluminado pela sua profunda fé, soube agir com grande coragem em momentos decisivos, tanto da vida da Igreja como da sociedade. Um exemplo, entre muitos, foi a sua atitude, quando Átila, rei dos hunos, que a si mesmo se chamava “Flagelo de Deus”, invadiu a Itália, em 452, e, depois de já ter invadido Milão, se preparava para descer para Roma. A pedido do imperador, do Senado e do povo, S. Leão Magno, foi corajosamente ao seu encontro, perto de Mântua, e foi tão persuasivo, que conseguiu que Átila retrocedesse, e já não prosseguisse para Roma, que certamente pretendia saquear e talvez destruir.

Mas já um outro Bispo, São Lopo de Troyes (383-478), na Gália, tinha enfrentado Átila, quando a Gália fora, anteriormente, invadida pelos hunos. Átila, à frente de um exército de 4000 mil homens, atravessou o Reno, devastando tudo o que encontrou em seu caminho. Quando chegou diante da cidade de Troyes, o bispo Lopo, vestindo as roupas pontifícias e seguido pelo clero em procissão, encontrou Átila e perguntou: “Quem és tu que ameaças esta cidade?”. A resposta foi a que já referi há pouco: “Não sabeis quem sou? Eu sou Átila, rei dos hunos, chamado o flagelo de Deus”. “Então – respondeu o Bispo – seja o flagelo de Deus bem-vindo, porque merecemos os flagelos divinos, por causa de nossos pecados. Mas se for possível, desfere os teus golpes apenas na minha pessoa, e não em toda a cidade” . (1)

E de facto os Hunos pouparam a cidade de Troyes, embora levando o Bispo Lopo como refém, e libertando-o mais tarde . (2)

Numa belíssima carta (3) que escreveu por ocasião dos cem anos do nascimento de S. João Paulo II, o Papa Emérito, Bento XVI, referiu-se ao procedimento do Papa S. Leão Magno, salientando onde estava a força do grande Pontífice:

“Através do diálogo, Leão Magno conseguiu convencer Átila, o Príncipe dos Hunos, que poupasse Roma, a cidade dos príncipes dos apóstolos Pedro e Paulo. Desarmado, sem poder militar ou político, mas pelo poder da convicção da sua fé, conseguiu convencer o temido tirano a poupar Roma. O espírito demonstrou ser mais forte na luta entre espírito e poder”.

.../...



ASSUNTO: MENSAGEM PAROQUIAL:

O PODER DA FÉ

.../...

E daqui, passando por S. Gregório Magno (590-604), que também conseguiu proteger Roma contra os lombardos, chega a S. João Paulo II, que, evidentemente, “não tinha exércitos ao seu dispor. Mas o poder da fé veio a ser um poder que finalmente fez derrocar o sistema de poder soviético em 1989, e permitiu um novo começo. É indiscutível que a fé do Papa foi um elemento essencial no desmoronamento do poder comunista. Deste modo, a grandeza evidente em Leão I e Gregório I é certamente visível também em João Paulo II”.

E conclui: “Deixamos em aberto se o epíteto «magno» prevalecerá ou não (em S. João Paulo II). É certo que o poder e a bondade de Deus se fizeram visíveis para todos nós em João Paulo II. Num momento em que a Igreja sofre uma vez mais a aflição do mal, este é para nós um sinal de esperança e confiança.

Querido São João Paulo II, rogai por nós!”.

Nenhum pecado seria mais grave na Igreja de hoje que a perda da fé. E nenhum bem é e será maior que o fortalecimento da fé e o sereno e firme exercício deste poder para vencer e desviar deste mundo todos os males que nos ameaçam. Sem fé, seremos vencidos. Com o poder da fé, que é de Deus e não nosso, confiamos e esperamos poder ser vencedores.

CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

Lisboa, 24 de Maio de 2020

1) <http://www.robertodemattei.it/pt-br/2020/03/20/novos-cenarios-na-era-do-coronavirus-o-coronavirus-e-um-castigo-divino-consideracoes-politicas-historicas-e-teologicas/>

2) https://fr.wikipedia.org/wiki/Loup_de_Troyes

3) <https://www.acidigital.com/noticias/bento-xvi-escreve-carta-pelos-100-anos-de-nascimento-de-sao-joao-paulo-ii-42569>.



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?

Pode haver visões ou aparições? Como se distinguem? E que aconteceu em Fátima? Foram aparições ou simplesmente visões?

O filósofo francês Jean Guilton (1901-1999), num livro intitulado *Os misteriosos poderes da fé*, escrito em diálogo com o jornalista e escritor Jean-Jacques Antier, (edição francesa de 1997 e tradução portuguesa de 2000), observa que as pessoas com fé tendem a admitir que as visões ou aparições são possíveis e que até já aconteceram muitas vezes, ao passo que os descrentes ou cépticos dirão que não têm qualquer consistência ou realidade, nem sequer podem existir. Para estes, aquilo a que chamamos visão ou aparição não é mais do que um estado doentio em que o protagonista se apercebe de uma sensação sem que esta tenha nenhuma causa real na sua origem. Para os crentes, porém, a aparição ou visão é uma experiência real (p. 283 da edição portuguesa).

Admitindo que possam existir, como se distinguem «visões» de aparições?

O mesmo filósofo distingue entre visões exteriores e visões interiores. “As visões exteriores, ou visões sensíveis, ou aparições, implicam a representação de uma entidade sobrenatural – por exemplo a Virgem Maria – sob uma forma perceptível aos sentidos”. Aqui, “o objecto apresenta-se no espaço real e aqueles que acompanham o vidente podem vê-lo ou não. Pelo contrário, as visões interiores são circunscritas exclusivamente à consciência do vidente, e as eventuais testemunhas não as vêem” (p. 284).

A distinção essencial é, portanto, entre “visão interior, cujo objecto está circunscrito à consciência do sujeito, e a visão exterior (ou aparição), cujo objecto se apresenta sensivelmente no espaço real” (p. 285).

O teólogo francês Louis Bouyer, no seu *Dicionário de Teologia*, define assim o conceito de aparição: “Chama-se aparição a uma manifestação de Deus, dos anjos ou até de seres humanos que já morreram, (santos ou não), que se apresenta de uma forma que impressiona os sentidos”. E conclui: “Deus, os anjos e os santos podem manifestar-se a nós, se tal for a vontade divina, tanto por uma simples impressão sobrenatural feita sobre a nossa imaginação, como pela apresentação objectiva aos nossos sentidos de uma realidade corporal ou material de origem milagrosa” (trad. espanhola de 1990, p. 84).

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

E em Fátima, para aqueles que acreditam, houve visões ou aparições? O filósofo português Carlos Henrique do Carmo Silva, num artigo publicado por ocasião do 80º aniversário dos acontecimentos de Fátima ("Aparições e experiências místicas: reflexão sobre o fenómeno de Fátima e contributo para uma sua renovada meditação espiritual", Didaskalia, Lisboa 1998), caracteriza o que aqui aconteceu como "um celeste contacto" (p. 21), expressão que, só por si, alude à mesma "realidade objectiva" de que falam os autores anteriormente citados.

Uma aparição é, portanto, "um celeste contacto", que ali está, "no espaço exterior", sob a forma de "uma realidade corporal ou material", mas indubitavelmente – e nem poderia ser de outra maneira – "de origem milagrosa".

Assim sempre se considerou terem sido os acontecimentos de Fátima: isto é, "aparições", e não simplesmente "visões" da Virgem Santa Maria.

"Na idílica, porém rústica, paisagem da Cova da Iria, como já nos Valinhos, e no pastoreio a que se dedicavam Lúcia, Francisco e Jacinta, surgem recortes de uma outra Presença que lhes aparece e se torna sensível". Assim resume Carlos Henrique do Carmo Silva estes acontecimentos, fazendo notar logo de seguida que "se toma aqui a aparição não como uma visão (de diversas «imagens invisíveis», de um magma fantasmático, ou de uma clarividência confusa, semelhante à da consciência onírica...), mas na acepção do aparecer visível de uma figura, um recorte presencial que distintamente se sobrepõe ao regime do mundo da percepção habitual" (p. 37 e nota 82).

As aparições de Fátima são esta presença objectiva e exterior da Virgem, manifestada aos três Videntes, presença tão objectiva como a das árvores ou das casas, ou das próprias ovelhas que pastoreavam, distinta destas ou de quaisquer outras realidades, porém, por ser sobrenatural e de origem miraculosa.

Em sentido contrário, porém, temos um texto assinado pelo Cardeal J. Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, ao tempo Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, sob o título de Comentário Teológico, e incluído num conjunto de Documentos sobre «A Mensagem de Fátima», com data de 26 de Junho de 2000.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

O Comentário começa por recordar a distinção perfeitamente tradicional entre os três tipos de visões:

“A antropologia teológica distingue, neste âmbito, três formas de percepção ou «visão»: a visão pelos sentidos, ou seja, a percepção externa corpórea; a percepção interior; e a visão espiritual”.

Mas, depois de ter reconhecido a existência de três tipos de visão, o Comentário limita consideravelmente o seu alcance, pois, segundo ele, quer a visão seja interna ou externa, o vidente deforma necessariamente o que viu.

O Comentário exclui em seguida categoricamente que os acontecimentos de Fátima (ou de Lourdes) possam ser visões exteriores ou sensíveis, e classifica-as deliberadamente entre as visões interiores:

“É claro que, nas visões de Lourdes, Fátima, etc., não se trata da percepção externa normal dos sentidos: as imagens e as figuras vistas não se encontram fora no espaço circundante, como está lá, por exemplo, uma árvore ou uma casa”.

Para o provar, dá um exemplo que parece incontestável:

“Isto é bem evidente, por exemplo, no caso da visão do inferno (descrita na primeira parte do «segredo» de Fátima) ou então na visão descrita na terceira parte do «segredo».

Mas também não se tratou de uma simples visão espiritual ou intelectual:

“De igual modo, é claro que não se trata duma «visão» intelectual sem imagens, como acontece nos altos graus da mística. Trata-se, portanto, da categoria intermédia, a percepção interior que, para o vidente, tem uma força de presença tal que equivale à manifestação externa sensível”.

E acrescenta:

“Este ver interiormente não significa que se trata de fantasia, que seria apenas uma expressão da imaginação subjectiva. Significa, antes, que a alma recebe o toque suave de algo real mas que está para além do sensível, tornando-a capaz de ver o não-sensível, o não-visível aos sentidos: uma visão através dos «sentidos internos». Trata-se de verdadeiros «objectos» que tocam a alma, embora não pertençam ao mundo sensível que nos é habitual. (...) A pessoa é levada para além da pura exterioridade, onde é tocada por dimensões mais profundas da realidade que se lhe tornam visíveis”.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

E insiste:

(...) As imagens por eles [os pastorinhos de Fátima] delineadas (...) também não se hão de imaginar como se por um instante se tivesse erguido a ponta do véu do Além, aparecendo o Céu na sua essencialidade pura, como esperamos vê-lo um dia na união definitiva com Deus”.

O Comentário nega, portanto, a realidade dos fenómenos exteriores, e não vê, nas visões de Fátima, senão uma perceção interior dos videntes. Para ele, em Fátima como em Lourdes, as figuras vistas pelos videntes não se encontram exteriormente no espaço!

A descrição da Virgem pelas crianças não seria, portanto, mais do que uma imagem daquilo que eles captaram interiormente. Por outras palavras, Nossa Senhora não teria vindo a Fátima: os visitantes não tiveram senão uma perceção interior da sua presença.

Esta leitura do Cardeal Ratzinger pode ser contestada?

Pode, claramente, em primeiro lugar porque, embora seja um texto oficial da Congregação para a Doutrina da Fé, não é uma “Instrução” nem uma “Notificação”, como tantas que o Cardeal Ratzinger assinou, recebendo depois a aprovação do Papa, que ordena em seguida a sua publicação. Veja-se como termina, por exemplo, uma “Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura”, publicada em 14 de Setembro de 2000: “O Sumo Pontífice João Paulo II, na Audiência concedida ao abaixo-assinado Prefeito, aprovou a presente Instrução, decidida na reunião ordinária desta Congregação, e mandou que fosse publicada”.

Este modo solene de conclusão com a aprovação papal não existe neste caso, o que se compreende, porque o texto em apreço não pretende ser mais do que um “Comentário”, que intencionalmente não se reveste de especial autoridade no âmbito do Magistério da Igreja. Será legítimo, portanto, se houver razões para isso, pensar de modo diferente ou até discordar sobre matérias que nele se abordam, sem prejuízo do grande respeito que nos merecerá sempre o seu Autor.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

Julgo, porém, que existem muitas razões para discordar da classificação dos acontecimentos de Fátima neste género intermédio, isto é, como sendo simples visões interiores, ainda que genuínas e de origem sobrenatural.

A verdade é que a Ir. Lúcia era de uma opinião totalmente contrária: ela estava certa de ter visto realmente a Virgem Maria, como esperava um dia vê-la no Céu. Em 1924, na comissão de inquérito canónico, foi-lhe feita esta pergunta: "Tens a certeza de que viste realmente uma Senhora em cima da carrasqueira e de que não te enganaste?"

E Lúcia respondeu: "Tenho a certeza de que a vi e de que não me enganei; ainda que me matassem, ninguém me faria dizer o contrário".

"E quem era essa Senhora?"

Respondeu: "Antes de ela dizer que era a Senhora do Rosário, não sabia quem era; agora estou convencida de que era Nossa Senhora" (Documentação Crítica de Fátima, doc. 82, p. 324).

No decurso da sua vida, a Ir. Lúcia não teve só visões sensíveis ou aparições, mas foi sujeita aos três tipos de visões acima referidos. As inspirações que receberá do Céu em resposta às suas interrogações serão frequentemente uma percepção interior. Já a visão de Tuy (13 de Junho de 1929) deverá, pelo contrário, integrar-se no segundo tipo, pois a Ir. Lúcia diz que viu, e não há nenhuma razão para duvidar do seu testemunho. Mas as personagens ou objetos desta imagem não estavam presentes fisicamente, em particular Deus Pai: portanto, dificilmente pode tratar-se de uma visão sensível.

A visão do inferno pode igualmente ser inserida nesta categoria, visto que, como nota o Comentário do Cardeal Ratzinger, o fogo não se ateou na Cova da Iria! Claro que o inferno não esteve, fisicamente, diante dos pequenos videntes: eles viram-no graças àquela luz que emanava das mãos da Virgem.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

Mas o facto de a visão do inferno ser da categoria das visões imaginativas, não prova que o resto da visão o seja, pois, como diz Adolfo Tanquerey, numa obra clássica sobre o assunto, nada impede que haja diversas percepções diferentes no decurso de uma mesma aparição. Esta dupla percepção já se produziu, aliás, na primeira aparição de 13 de Maio de 1917. Pelo reflexo vindo das mãos da Virgem, os pastorinhos viram-se em Deus: esta visão é muito provavelmente uma visão interior, que vem acrescentar-se à visão sensível da Senhora. Nas aparições de 1917, é fácil discernir as visões interiores, pois elas são precedidas de um gesto de abertura das mãos da Virgem e por um raio de luz que emana das suas mãos, como para materializar a graça da visão dada.

Mas as visões de Nossa Senhora são seguramente visões sensíveis. É seguro que a Virgem Maria apareceu aos pastorinhos sob uma forma exterior sensível. O carácter ofuscante das aparições é também uma prova da realidade do corpo glorioso da Santíssima Virgem. A Lúcia foi muitas vezes obrigada a baixar os olhos, tão viva era a luz que emanava da Virgem. O Cón. Formigão perguntou-lhe:

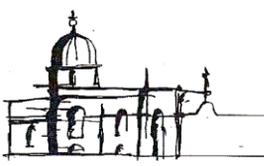
- Por que razão não raro baixas os olhos deixando de fitar a Senhora?
- É que ela às vezes cega (Documentação Crítica de Fátima, p. 58)

Na narrativa que fez da aparição de 13 de Outubro, disse:

“Veio no meio dum esplendor. Desta vez também cegava. De vez em quando eu tinha de esfregar os olhos” (J. de Marchi, Era uma Senhora mais branca que o sol, p. 177).

Também os fenómenos físicos que acompanharam os acontecimentos de Fátima e foram observados por numerosas testemunhas, não podem ser frutos de uma visão imaginativa. O seu número é impressionante. Esses fenómenos exteriores manifestam sem qualquer dúvida possível a presença efectiva de uma pessoa celeste.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

Não só os videntes, mas também muitos daqueles que tiveram a graça de assistir (exteriormente) às aparições observaram esses fenómenos físicos, e isto em todas as aparições e não somente por ocasião do milagre do sol. Em parte nenhuma fora de Fátima, a Virgem rodeou a sua vinda e autenticou a sua presença de tantos sinais tão extraordinários. E essas testemunhas eram particularmente numerosas: cerca de 50 na 2ª aparição, 3 a 4000 na 3ª, 18 a 20.000 na 4ª, 25 a 30.000 na 5ª e cerca de 70.000 na última, estando alguns por vezes a vários quilómetros do lugar das aparições!

Por ocasião dos acontecimentos de Fátima, as testemunhas mais próximas puderam observar diversos fenómenos dificilmente atribuíveis a visões interiores. Mas outros fenómenos puderam ser observados por um grande número de testemunhas exteriores.

Foram eles os seguintes:

I – Relâmpagos, que sempre antecedem as Aparições. Trovões, no momento preciso da Aparição, ou no seu termo, e cuja origem parecia provir da azinheira.

II – Curvatura do arbusto, como se tivesse estado coberto por um manto, e com as folhas todas inclinadas na mesma direcção (na segunda Aparição).

III – Perfume, de essência nova e desconhecida, evolvendo-se do ramo da azinheira cortado dos Valinhos, e sentido pela senhora Maria Rosa e circunstantes, após a quarta Aparição.

IV – Nubescente globo luminoso, avançado de Este para Oeste, e deslizando majestosamente através do espaço, até tocar a azinheira (na quinta Aparição).

V – Nuvem branca ou matizada, e de vista agradabilíssima, que várias vezes se formou em torno dos Videntes, com vaporizações de fumo ascendente até cinco ou seis metros de altura. E, isto, por três vezes bem distintas, na mesma Aparição.

VI – Chuva evanescente de rosas, com rosinhas brancas, maiores vistas de longe, e que, pouco a pouco, se vão tornando mais pequenas, com o aproximarem-se do chão, até desaparecendo de todo.

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

VII – Diminuição da luz solar em pleno meio-dia, sem nuvens nem eclipses. Viam-se a Lua e as estrelas. Este fenómeno verificou-se em todas as Aparições, à excepção da última. Quanto à primeira Aparição, não se sabe.

VIII – Milagre do Sol, que, segundo os testemunhos, consta de três fases:

- a) O Sol torna-se opaco, com reflexos de madrepérola; pode-se fixar sem dificuldade, havendo ausência absoluta de nuvens e de eclipse;
- b) Irradiações de cores, com rotação em feixes irizados que se difundem por todo o céu, semelhantes a fogo-de-artifício,
- c) Movimento do disco solar, como que aumentando, ao princípio e dando a sensação de se precipitar sobre a terra; em seguida, movimento de translação do disco sobre o firmamento, de relance, tanto em linha rectilínea, como quebrada.

“Em geral, podemos dividir, em duas classes, todos estes fenómenos: a primeira consta de fenómenos instantâneos; a segunda, de fenómenos estáveis. Os primeiros foram os relâmpagos e os trovões; os segundos, todos os outros. Compreende-se desta forma que Fátima se tenha imposto e triunfado...” (Sebastião Martins dos Reis, “Síntese crítica de Fátima”, Junta Distrital de Lisboa, Boletim Cultural, 1987/68. p. 86-88).

O Cardeal J. Ratzinger foi eleito Papa em 2005. O seu pensamento sobre Fátima mudou?

Os seguintes pronunciamentos falam por si:

1. “Decorre hoje o nonagésimo aniversário das APARIÇÕES de Nossa Senhora em Fátima. Com o seu veemente apelo à conversão e à penitência é, sem dúvida, a mais profética das APARIÇÕES modernas. Vamos pedir à Mãe da Igreja, Ela que conhece os sofrimentos e as esperanças da humanidade, que proteja nossos lares e nossas comunidades”. (Papa Bento XVI, 13/5/2007)
2. “Prova disto mesmo é este lugar bendito. Mais sete anos e voltareis aqui para celebrar o centenário da primeira VISITA feita pela Senhora «vinda do Céu», como Mestreira que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana.” (Papa Bento XVI, 13/5/2010)

.../...



ASSUNTO: FÁTIMA: VISÕES OU APARIÇÕES?
CÓN. JOSÉ MANUEL SANTOS FERREIRA

.../...

3. “Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, VEIO DO CÉU a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das APARIÇÕES apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade. (Papa Bento XVI, 13/5/2010)

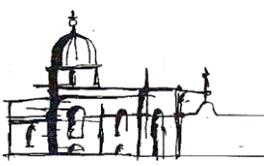
4. «O meu pensamento vai para Nossa Senhora de Fátima, de quem hoje recordamos a última APARIÇÃO. À Celeste Mãe de Deus vos confio, caros jovens, para que possais generosamente responder à chamada do Senhor.» (Papa Bento XVI, 13/10/2010).

09 mai 2017, 00:40

(IN: <https://observador.pt/opiniao/fatima-visoes-ou-aparicoes/>)

Cón. José Manuel dos Santos Ferreira
Pároco de Santa Maria de Belém
Pároco da Igreja de São Francisco Xavier





ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

Nas duas missas e nos dois rosários que serão transmitidos pelos meios de comunicação social e digital, esta segunda feira, será lembrada a ligação deste Papa a Fátima

Caía a noite na Cova da Iria, a 12 de Maio de 1982, quando uma grande multidão esperava em Fátima a chegada de João Paulo II, o bispo vestido de branco, relatado nas memórias por Lúcia, a única vidente viva, e a que cumpriu o desejo de ver o Papa na Cova da Iria, consumando esse segredo confesso da prima, a pequena Jacinta, que por tantas vezes lamentou que no meio de tanta gente que acorria a este lugar “todos viessem menos o Papa”.

Não deixa de ser curiosa a coincidência entre o centenário do nascimento de São João Paulo II, conhecido como o Papa de Fátima e o centenário da morte da pequena Jacinta, a mais jovem santa não mártir da Igreja e a primeira santa de Fátima. Jacinta que tinha uma predileção especial pelo Santo Padre, por quem tanto rezava.

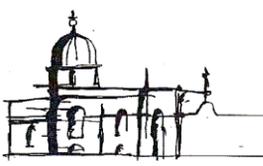
“Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem”, suspirava Jacinta, depois de rezar três ave-maria pelo Santo Padre, logo depois das Aparições de 1917, tal como recorda Lúcia na primeira memória.

“Ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”, rezava Jacinta quando detida em Ourém oferecia o seu sofrimento pelas intenções que levava no coração.

Santa Jacinta e São João Paulo II nunca se encontraram mas une-os uma grande devoção a Nossa Senhora, a Senhora mais brilhante que o Sol, que na Cova da Iria ganhou o nome de Senhora do Rosário de Fátima.

A devoção mariana do Papa Polaco, particularmente esta ligação “A Maria Santíssima tão cultuada e especialmente lembrada em Fátima”, como dizia no telegrama que escreveu em Maio de 1979 ao então presidente da República Portuguesa, haveria de o fazer peregrino à Cova da Iria, três anos depois. E só não veio antes, ainda como arcebispo de Cracóvia, porque “as razões políticas o impediram” mas não deixou de se fazer presente através de uma mensagem, enviada ao então bispo de Leiria por ocasião do cinquentenário das Aparições, em 1967.

.../...



ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

.../...

Se é certo que as viagens papais foram decisivas para a crescente visibilidade e internacionalização de Fátima, as três de João Paulo II em particular, bem como todo o seu pontificado, foram cruciais para o aprofundamento e estudo da mensagem e do acontecimento que lhe deu origem.

Foi, de facto, com o Papa polaco que se desenvolveram e intensificaram as relações de proximidade entre o Vaticano e Fátima.

AS TRÊS VIAGENS À COVA DA IRIA

Logo depois do atentado de que foi vítima, na Praça de S. Pedro, em Roma, em 13 de Maio de 1981, o Papa atribuiu à protecção da Virgem de Fátima o facto de ter sobrevivido aos tiros disparados pelo turco Ali Agca.

Um ano depois, desloca-se a Portugal, tendo Fátima como alvo principal da visita, com o objectivo de "agradecer à Divina Providência".

"Venho hoje aqui porque exactamente neste mesmo dia do mês, no ano passado, se dava na Praça de São Pedro em Roma contra a vida do Papa que misteriosamente coincidia com o aniversário da primeira aparição em Fátima. Estas datas encontraram-se entre si de tal maneira que me pareceu reconhecer nisso um chamamento especial para vir aqui; eis que hoje aqui estou. Vim, para agradecer à Divina Providência neste lugar que a Mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular e, quiçá, uma chamada à atenção para a mensagem que daqui partiu há 65 anos, por intermédio de três crianças, filhas de gente humilde do campo, os pastorinhos de Fátima, como são conhecidos universalmente", afirmava.

Na noite de 12 de Maio, volta a ser alvo de um atentado, quando o ex-sacerdote integrista Juan Fernandez Khron tenta atingir o Papa com uma faca, não o conseguindo por intervenção de um dos polícias portugueses que escoltava o Sumo Pontífice.

Dois anos depois, em 1984, João Paulo II ofereceu ao Santuário de Fátima a bala que o atingiu no abdómen no atentado de Roma, projétil que em 1989 foi incrustado na coroa da imagem de Nossa Senhora.

.../...



ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

.../...

Nesse ano, a 13 de maio decreta a heroicidade das virtudes de Francisco e da sua irmã Jacinta. Os decretos das virtudes dos irmãos Marto, e a conseqüente concessão do título de veneráveis, representam um momento verdadeiramente significativo para a História da Igreja, na medida em que pela primeira vez, e depois de um longo período de reflexão teológica, iniciada precisamente em resposta à Causa dos dois pastorinhos de Fátima, é reconhecida a heroicidade das virtudes e a maturidade de fé de crianças não-mártires, abrindo assim o precedente para que a santidade das crianças seja reconhecida, como aliás se constata nas observações escritas no Osservatore Romano de 10 de abril de 1981 e publicadas na revista Fátima XXI, em outubro de 2014.

A segunda viagem do Papa polaco a Portugal, em 1991, incluiu a participação na Vigília de Oração, em 12 de maio, e a celebração da Eucaristia no dia seguinte.

Na homilia, sublinhou a importância da mensagem de Fátima para os tempos de hoje, caracterizando-a como uma espécie de eco das palavras de Jesus a Sua Mãe, no Gólgota, quando lhe entregou o discípulo amado. "Aqui Ela teve de os acolher a todos. Todos nós, homens deste século e da sua difícil e dramática história".

"O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um grande valor especial: contem em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver", disse na Homilia do dia 13 de maio de 1991.

A terceira e última deslocação de João Paulo II à Cova da Iria, já com a saúde debilitada, ocorreu em 13 de maio de 2000, com o objetivo de presidir à celebração de beatificação de Francisco e Jacinta Marto.

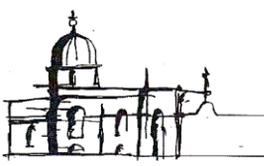
Na altura apresentou-os à Igreja e ao Mundo como "duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas".

Esta foi uma viagem feita por insistência do Papa, que obrigou os serviços do Vaticano a desmarcaram a celebração inicialmente prevista para o dia 9 de abril, na Praça de São Pedro, em Roma.

O SEGREDO DE FÁTIMA

Outro sinal evidente da relação muito próxima que manteve sempre com Fátima foi a revelação da terceira parte do Segredo de Fátima, feita em 13 de maio de 2000 pelo Secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Angelo Sodano.

.../...



ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

... / ...

O Segredo de Fátima é tido como núcleo fundamental da Mensagem de Fátima e refere-se às visões e palavras testemunhadas pelos Pastorinhos na aparição de Nossa Senhora a 13 de julho de 1917. O seu conteúdo foi redigido por Lúcia na década de 40. As duas primeiras partes (a visão do inferno e a devoção ao Imaculado Coração de Maria) foram dadas a conhecer em 1941; a terceira (a visão da Igreja peregrina e mártir e da cidade em ruínas), redigida em 1944, permaneceu sob reserva e foi revelada publicamente em Fátima no ano 2000.

A terceira parte do Segredo inclui precisamente a referência a um atentado contra a figura do Papa, tendo João Paulo II ligado essa revelação ao acontecimento de 13 de maio de 1981, em Roma, ao qual sobreviveu por – disse-o várias vezes – “uma mão materna” ter desviado a trajetória da bala.

A ESCULTURA DE NOSSA SENHORA

A relação do ex-arcebispo de Cracóvia com Fátima também se diz e escreve pela ligação à escultura que se venera na Capelinha das Aparições e que este ano celebra, também, o seu centenário. João Paulo II foi o primeiro Papa a solicitar uma deslocação desta imagem ao Vaticano para consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria no dia 25 de março de 1984, precisamente um ano depois de ter iniciado o Ano Santo dedicado à Redenção.

Uma pequena comitiva liderada pelo bispo de Leiria, e onde se incluía o reitor do Santuário de Fátima partiu para Roma de avião tendo feito a viagem entre o aeroporto e o vaticano de helicóptero. Depois de ter estado na capela Paulina, uma das mais importantes do Palácio Apostólico, a escultura passou a noite na capela privada do Papa.

No dia seguinte, milhares de pessoas assistiram ao ato de consagração que João Paulo II fez diante da Imagem. Depois desta consagração, a Imagem ainda esteve durante algumas horas na Basílica de São Pedro, onde o Papa fez a sua despedida formal com um discurso em que reconhecia a sua devoção especial por Nossa Senhora do Rosário de Fátima, passando posteriormente pela Basílica de São João Latrão, a sé episcopal do bispo de Roma e pelo santuário do Divino Amor.

... / ...



ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

.../...

Esta mesma imagem haveria de regressar a Roma, em 2000 e diante dela, ladeado por 1500 bispos de todo o mundo, São João Paulo II haveria de consagrar o novo milénio ao Imaculado Coração de Maria: "A Ti aurora da salvação consagramos o nosso caminho no novo milénio".

Se é certo que há, desde sempre uma ligação entre Fátima e o sucessor de Pedro, a verdade é que com São João Paulo II essa ligação tornou-se quase umbilical. O papa polaco acabaria por selar essa ligação oferecendo a Nossa Senhora o seu anel que tem inscrito o lema do seu Pontificado "Totus Tuus".

O PRIMEIRO PAPA ESLAVO

Karol Jozef Wojtyla nasceu em Wadowice (Polónia), a 18 de maio de 1920, e morreu no Vaticano, a 2 de abril de 2005, com 84 anos. Entre os seus principais documentos, contam-se 14 encíclicas, 15 exortações apostólicas, 11 constituições apostólicas e 45 cartas apostólicas.

O Papa polaco, o primeiro do mundo eslavo, foi uma das figuras mais marcantes da história recente, na Igreja e no mundo, e deixa atrás de si a herança de um longo Pontificado de 26 anos e meio (1978-2005) o terceiro mais longo da história da Igreja.

Em 1938 foi admitido na Universidade Jagieloniana, onde estudou poesia e drama. Durante a II Guerra Mundial (1939- 1945) esteve numa mina em Zakrzowek, trabalhou na fábrica Solvay e manteve uma intensa actividade ligada ao teatro, antes de começar clandestinamente o curso de seminarista.

Durante estes anos teve que viver oculto, junto com outros seminaristas, que foram acolhidos pelo Cardeal de Cracóvia.

Ordenado sacerdote em 1946, completa o curso universitário no Instituto Angelicum de Roma e doutora-se em teologia na Universidade Católica de Lublin, onde foi professor de ética.

No dia 23 de Setembro de 1958 foi consagrado Bispo Auxiliar do administrador apostólico de Cracóvia, D. Baziak, convertendo-se no membro mais jovem do episcopado polaco.

Participou no Concílio Vaticano II, onde colaborou ativamente, de maneira especial, nas comissões responsáveis na elaboração da Constituição Dogmática Lumen Gentium e da Constituição conciliar Gaudium et Spes.

.../...



ASSUNTO: SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA MISSA VOTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II NO DIA EM QUE SE COMPLETAM CEM ANOS DO SEU NASCIMENTO

... / ...

No dia 13 de Janeiro de 1964 faleceu D. Baziak e Wojtyla sucedeu-lhe na sede de Cracóvia como titular. Dois anos depois, o Papa Paulo VI converte Cracóvia em Arquidiocese.

Durante este período como Arcebispo, o futuro Papa caracterizou-se pela integração dos leigos nas tarefas pastorais, pela promoção do apostolado juvenil e vocacional, pela construção de templos apesar da forte oposição do regime comunista, pela promoção humana e formação religiosa dos operários e também pelo estímulo ao pensamento e publicações católicas.

Representou igualmente a Polónia em cinco sínodos internacionais de bispos entre 1967 e 1977.

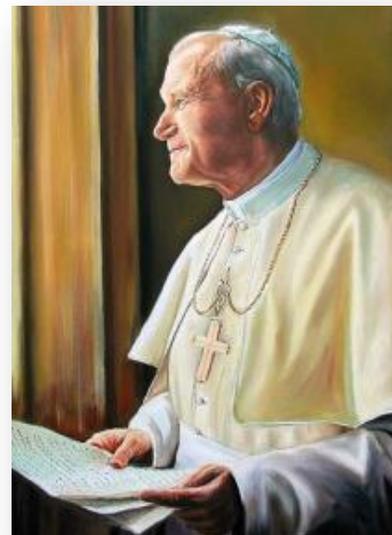
Em Maio de 1967, aos 47 anos, o Arcebispo Wojtyla foi criado Cardeal pelo Papa Paulo VI.

Em 1978 morre o Papa Paulo VI, e é eleito como novo Papa o Cardeal Albino Luciani de 65 anos que tomou o nome de João Paulo I.

O “Papa do Sorriso”, entretanto, falece 33 dias após a sua nomeação e no dia 15 de Outubro de 1978, o Cardeal Karol Wojtyla é eleito como novo Papa, o primeiro papa não-italiano desde 1522, ano da eleição do holandês Adriano VI.

Tendo-se formado num contexto diferente dos Papas anteriores, João Paulo II viria a imprimir na Igreja um novo dinamismo, impondo ao mesmo tempo um maior rigor teológico e disciplinar.

“Toda a vida do Venerável João Paulo II decorreu sob o signo da caridade, da capacidade de doar-se com generosidade, sem reservas, sem medida, sem cálculos. O que o movia era o amor a Cristo, ao qual tinha consagrado a vida, um amor superabundante e incondicionado”, disse Bento XVI, em Março passado, a respeito do seu predecessor.



Fonte: <https://www.fatima.pt/pt/news/santuاريو-de-fatima-celebra-missa-votiva-de-sao-joao-paulo-ii-no-dia-em-que-se-completam- cem-anos-do-seu-nascimento>



ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

18 de Maio – 100 anos nascimento de São João Paulo II

Com toda a discrição, Bento XVI brindou de novo a Igreja com um texto admirável, desta vez um retrato minuciosamente descrito de S. João Paulo II, por ocasião do centenário do seu nascimento. Começa por um breve resumo da biografia do papa polaco. Oriundo de um cenário épico – guerras, ditaduras nazi e comunista, desgraças familiares –, mesmo assim, dedicou-se ao estudo e foi um renomado professor universitário.

Em seguida, Bento XVI mostra como Karol Wojtyla foi eleito pontífice na mais profunda crise da Igreja pós-conciliar, que estava, segundo as suas palavras, “em situação crítica”, com a fé posta em questão, no meio de balbúrdia litúrgica e em que tudo, inclusive a própria Igreja, era posto sob escrutínio.

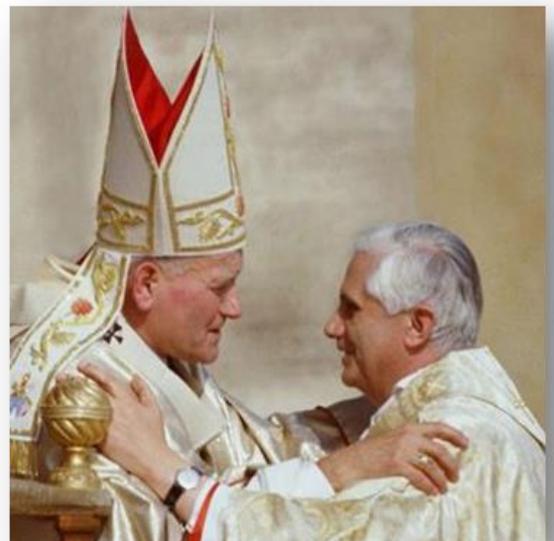
João Paulo II, continua Bento XVI, devolveu o entusiasmo à Igreja. Ainda segundo Bento XVI, São João Paulo II expôs claramente a moral da Igreja e suscitou grande oposição no ocidente.

Para Ratzinger, João Paulo II era humilde e escutava os seus conselheiros, abrindo mão das suas ideias.

João Paulo II tinha como centro de seu pontificado a Misericórdia Divina, diz Bento XVI. Não era um rígido moralista, mas o verdadeiro papa da misericórdia.

A carta de Ratzinger termina com uma mensagem de esperança: “numa época em que a Igreja mais uma vez sofre a aflição do mal”, o poder e a bondade de Deus prevalecerão e, assim como depois de Paulo VI surgiu um papa que devolveu à Igreja o orgulho de ser católica, não podemos duvidar de que o mesmo poderá suceder no futuro.

.../...





ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

CARTA COMPLETA

Em 18 de Maio, serão 100 anos desde que o Papa São João Paulo II nasceu na pequena cidade polonesa de Wadowice.

A Polónia, dividida por mais de 100 anos pelas três grandes potências vizinhas - Prússia, Rússia e Áustria - recuperou a sua independência no final da Primeira Guerra Mundial. Foi um tempo cheio de esperança, mas também de dificuldades, já que a pressão das duas grandes potências, Alemanha e Rússia, continuou a pesar sobre o estado que estava reorganizando-se. Nesta situação de angústia, mas acima de tudo de esperança, cresceu o jovem Karol Wojtyła, que logo perdeu a mãe, o irmão e, finalmente, o pai, de quem aprendera uma profunda e calorosa piedade. O jovem Karol era particularmente apaixonado por literatura e teatro e, depois de estudar para os exames do ensino médio, começou a se dedicar mais a esses assuntos.

"Para evitar a deportação, no outono de 1940, Karol Wojtyła começou a trabalhar numa pedreira que pertencia à fábrica química da Solvay". "Em Cracóvia, eu havia entrado secretamente no Seminário. Enquanto trabalhava como operário de fábrica, comecei a estudar teologia com livros antigos, a fim de ser ordenado sacerdote, que aconteceu no dia 1 de Novembro de 1946 »(cf. Ibid.). Concretamente, não apenas aprendeu teologia em livros, como também a partir da situação real e específica que pesava sobre ele e o seu país. É um tipo de característica de toda a sua vida e obra: estuda pelos livros, vivenciando e sofrendo os problemas que estão por trás do material impresso. Para ele, como jovem bispo - bispo auxiliar desde 1958, arcebispo de Cracóvia desde 1964 - o Concílio Vaticano II tornou-se uma escola para toda a sua vida e obra. As grandes questões que surgiram especialmente sobre o chamado Esquema 13 - mais tarde, Constituição Gaudium et Spes - eram as suas perguntas pessoais. As respostas desenvolvidas no Concílio mostraram-lhe o caminho a seguir no seu trabalho como bispo e depois como papa.

.../...



ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

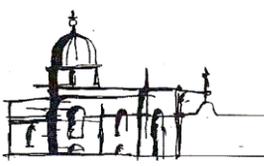
Quando o Cardeal Wojtyla foi eleito sucessor de São Pedro, em 16 de Outubro de 1978, a Igreja estava em situação crítica. As deliberações do Concílio foram apresentadas ao público como uma disputa sobre a própria fé, que parecia privá-la de sua certeza incontestável e inviolável. Um pastor da Baviera, por exemplo, comentando a situação, disse: "No final, abraçámos uma fé falsa". Esse sentimento de que não havia nada certo, de que tudo estava em questão, foi alimentado pela maneira como a reforma litúrgica foi implementada. No final, tudo parecia possível na liturgia. Paulo VI encerrara o Concílio com energia e determinação, mas, uma vez terminado, foi confrontado com mais, sempre mais e urgentes questões que acabaram por colocar a própria Igreja em questão. Os sociólogos compararam a situação da Igreja naquela época com a situação da União Soviética sob Gorbachev, quando toda a poderosa estrutura do Estado finalmente entrou em colapso na tentativa de reformá-la.

Uma tarefa que superou as forças humanas aguardava o novo papa. No entanto, desde o primeiro momento, João Paulo II despertou um novo entusiasmo por Cristo e sua Igreja. Primeiro, o Papa fez isso com o clamor do sermão no início do seu pontificado: «Não tenhais medo! Abram, sim, abram bem as portas para Cristo! Esse tom determinou todo o seu pontificado e fez dele um libertador renovado da Igreja. Isso foi condicionado pelo fato de o novo papa ter vindo de um país onde o Concílio fora bem recebido: não o questionamento de tudo, mas a alegre renovação de tudo.

O Papa viajou o mundo em 104 grandes viagens pastorais e proclamou o Evangelho em toda a parte como uma alegria, cumprindo assim a sua obrigação de defender o bem, de defender a Cristo.

Em 14 encíclicas, ele expôs completamente a fé da Igreja e sua doutrina humana. Inevitavelmente, ao fazê-lo, ele provocou oposição nas igrejas ocidentais cheias de dúvidas.

.../...



ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

Hoje, parece-me importante enfatizar acima de tudo o verdadeiro centro a partir do qual a mensagem de seus diferentes textos deve ser lida. Este centro chamou a atenção de todos nós no momento da sua morte. O Papa São João Paulo II morreu nas primeiras horas da nova festa da Divina Misericórdia. Peço a vossa atenção para um pequeno comentário pessoal que revela um aspecto importante do ser e do trabalho do Papa. Desde o início, João Paulo II ficou profundamente comovido com a mensagem de Faustina Kowalska, uma freira de Cracóvia, que destacou a Divina Misericórdia como um centro essencial da fé cristã e pedia uma celebração por esse motivo. Depois de todas as consultas, o papa havia escolhido o Domingo em albis. Contudo, antes de tomar a decisão final, ele pediu à Congregação da Fé a sua opinião sobre a conveniência desta data. Dissemos que não, porque pensámos que uma data tão antiga e cheia de conteúdo que tem a de Domingo em albis não deve ser sobrecarregada com novas ideias. Certamente não foi fácil para o Santo Padre aceitar o nosso não. Mas ele fez isso com toda humildade e aceitou o não vindo do nosso lado, mesmo uma segunda vez. Finalmente, ele fez uma proposta deixando o Domingo histórico em albis, mas incorporando a Divina Misericórdia em sua mensagem original. Em outras ocasiões, de tempos em tempos, fiquei impressionado com a humildade desse grande Papa, que desistia das ideias do que queria, porque não recebia a aprovação dos órgãos oficiais que, de acordo com as regras clássicas, o Papa devia consultar.

Enquanto João Paulo II viveu os seus últimos momentos neste mundo, a Festa da Divina Misericórdia fora celebrada após a oração das primeiras Vésperas. Essa celebração iluminou a hora da sua morte: a luz da misericórdia de Deus é apresentada como uma mensagem reconfortante sobre a sua morte. Em seu último livro, "Memória e identidade", publicado na véspera da sua morte, o Papa resumiu mais uma vez a mensagem da Divina Misericórdia. Ele observou que a irmã Faustina morreu antes dos horrores da Segunda Guerra Mundial, mas não sem antes ter dado a resposta do Senhor a esse horror excruciante. Era como se Cristo quisesse dizer através de Faustina: «O mal não obterá a vitória final. O mistério pascal confirma que o bem prevalecerá, que a vida triunfará sobre a morte e que o amor triunfará sobre o ódio.»

.../...



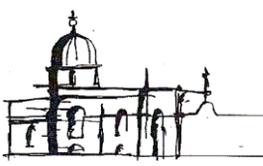
ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

Ao longo de sua vida, o Papa procurou subjectivamente apropriar-se do centro objectivo da fé cristã, que é a doutrina da salvação, e ajudar os outros a se apropriarem dela. Por meio de Cristo ressuscitado, a misericórdia de Deus é para cada indivíduo. Embora esse centro da existência cristã seja nos dado só pela fé, também é filosoficamente importante, porque se a misericórdia de Deus não é um fato, deveríamos encontrar o caminho num mundo onde o poder supremo do bem contra o mal é incerto. Sobretudo, além desse significado histórico objectivo, é essencial que todos saibam que, no final, a misericórdia de Deus é mais forte que a nossa fraqueza. Além disso, neste momento actual, é também possível encontrar a unidade interior entre esta mensagem de João Paulo II e as intenções fundamentais do Papa Francisco: João Paulo II não se vestiu de rigor moral, como alguns tentam em parte descrevê-lo. Com a centralidade na misericórdia divina, dá-nos a oportunidade de aceitar a exigência de vida moral do homem, embora nunca a possamos cumprir completamente. No entanto, os nossos esforços morais são feitos à luz da misericórdia divina, que acaba sendo uma força curadora da nossa fraqueza.

Quando o Papa João Paulo II morreu, a Praça de São Pedro estava cheia de pessoas, especialmente jovens, que queriam encontrar o seu papa pela última vez. Não posso esquecer o momento em que o Monsenhor Sandri anunciou a mensagem de partida do Papa. Acima de tudo, o momento em que o grande sino de São Pedro tocou tornou essa mensagem inesquecível. No dia do funeral, havia muitos cartazes dizendo "Santo de imediato!" Foi um grito que, de todos os lados, surgiu do encontro com o dom de vida de João Paulo II. Não apenas na praça, mas também em vários círculos intelectuais, foi discutida a ideia de dar o título de "Magno" a João Paulo II.

.../...



ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

A palavra "santo" indica a esfera de Deus e a palavra "magno" a dimensão humana. De acordo com os regulamentos da Igreja, a santidade pode ser reconhecida por dois critérios: as virtudes heróicas e o milagre. Os dois critérios estão intimamente ligados. A expressão "virtude heróica" não significa uma espécie de façanha olímpica; pelo contrário, dentro e através de uma pessoa é revelado algo que não vem dela, mas torna visível a obra de Deus dentro e através dela. Não é uma competência moral da pessoa, senão renunciar à própria grandeza. O ponto é que uma pessoa deixa Deus trabalhar nela, e assim a obra e o poder de Deus se tornam visíveis através dela.

O mesmo se aplica à prova do milagre: aqui também não é um evento sensacional, mas a revelação da bondade de Deus que cura de uma maneira que vai além das meras possibilidades humanas. O santo é um homem aberto a Deus e imbuído de Deus. Quem se afasta de si mesmo e nos deixa ver e reconhecer Deus, é santo. Verificar isso legalmente, tanto quanto possível, é o significado dos dois processos de beatificação e canonização. Nos casos de João Paulo II, ambos os processos foram realizados estritamente de acordo com as regras aplicáveis. Portanto, ele agora se apresenta para nós como o pai que nos permite ver a misericórdia e a bondade de Deus.

É mais difícil de definir correctamente o termo "magno". Durante os quase 2.000 anos da história do papado, o título "Magno" prevaleceu apenas para dois papas: Leão I (440-461) e Gregório I (590-604). A palavra "Magno" tem uma conotação política em ambos, na medida em que algo do mistério do próprio Deus se torna visível através da acção política. Por meio do diálogo, Leão Magno conseguiu convencer Átila, o príncipe dos hunos, a perdoar Roma, a cidade dos príncipes dos apóstolos Pedro e Paulo.

Desarmado, sem poder militar ou político, mas pelo único poder de convicção de sua fé, ele conseguiu convencer o temido tirano a perdoar Roma. O espírito provou ser mais forte na luta entre o espírito e o poder.

Embora Gregório I não tenha sido tão bem sucedido, ele também conseguiu proteger Roma contra os lombardos, novamente opondo o espírito ao poder e alcançando a vitória do espírito.

.../...



ASSUNTO: BENTO XVI TRAÇA UM RETRATO DE JOÃO PAULO II

.../...

Se compararmos a história dos dois papas com a de João Paulo II, a similaridade é evidente. João Paulo II também não tinha poder militar ou político. Durante as deliberações sobre a futura forma da Europa e da Alemanha, em Fevereiro de 1945, observou-se que a opinião do Papa também deveria ser levada em consideração. Então Staline perguntou: "Quantas divisões o Papa tem?" É claro que o Papa não tem divisões à sua disposição. Mas o poder da fé acabou sendo um poder que finalmente derrubou o sistema de poder soviético em 1989 e permitiu um novo começo. É indiscutível que a fé do papa foi um elemento essencial no colapso do poder comunista. Portanto, a grandeza evidente em Leão I e Gregório I também é certamente visível em João Paulo II.

Deixamos em aberto se o epíteto "Magno" prevalecerá ou não. É verdade que o poder e a bondade de Deus foram tornados visíveis para todos nós em João Paulo II. Numa época em que a Igreja mais uma vez sofre a aflição do mal, isso é para nós um sinal de esperança e confiança.

Querido São João Paulo II, rogai por nós!

Bento XVI - 4 de Maio de 2020



ASSUNTO: IGREJA NO MUNDO – TESTEMUNHOS

PADRE PAULO RICARDO



1. FÉ E RAZÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

<https://padrepauloricardo.org/episodios/fe-e-razao-em-tempos-de-coronavirus>

2. POR QUE É IMPORTANTE TER UMA REGRA DE VIDA?

<https://padrepauloricardo.org/episodios/por-que-e-importante-ter-uma-regra-de-vida>

3. CORONAVÍRUS: UM CASTIGO DOS CÉUS?

<https://padrepauloricardo.org/episodios/coronavirus-um-castigo-dos-ceus>



ASSUNTO: IGREJA NO MUNDO – TESTEMUNHOS

FÁTIMA

Na semana de Fátima publicamos alguns vídeos alusivos ao tema.

VIDEO SOBRE FÁTIMA

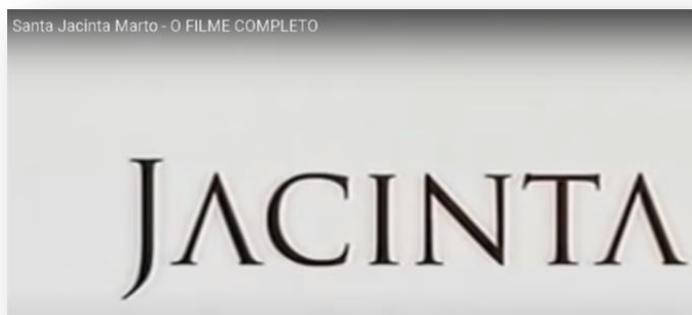
1:32:49

Produzido pelo Santuário de Fátima



O filme sobre Jacinta foi produzido em Portugal como minissérie, e dividido em duas partes. Aqui você encontra as duas em uma só versão. Realizado e produzido por Jorge Paixão da Costa e escrito por Manuel Arouca e Raquel Palermo, o filme Jacinta mostra um pouco do que foi a vida dessa pequena e doce santa, que prometeu interceder pela nossa conversão junto a Jesus.

1:27:02





ASSUNTO: IGREJA NO MUNDO – TESTEMUNHOS

NOSSA SENHORA DE AKITA – JAPÃO

Akita, zona do Japão, que fica no norte da ilha principal, na latitude 39,71 (Fátima fica na latitude 39,62) teve desde 1973 a 1981 um conjunto de aparições à freira Agnes Katsuko Sasagawa. Nessas aparições a Nossa Senhora transmitiu à freira Agnes uma série de Mensagens avisando, à semelhança das Mensagens de Fátima, para o que o mundo estava passando e as suas consequências .

POSIÇÃO DA SANTA SÉ

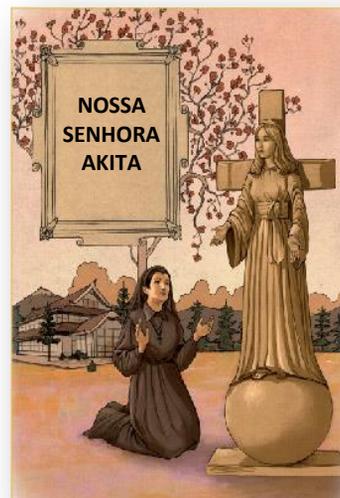
Nossa Senhora de Akita foi a última aparição mariana do século XX reconhecida pela Santa Sé. Apenas outras três aparições da Virgem Maria (Fátima, Banneux e Beauraing) no mesmo século foram reconhecidas pelo Vaticano.

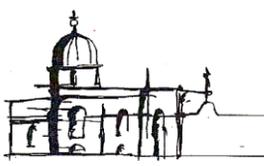
Em Abril de 1984, o bispo Ito, após intensa investigação, concluiu que os eventos de Akita são de origem sobrenatural, autorizando a veneração de Nossa Senhora de Akita para toda a diocese. Quatro anos depois, Joseph Ratzinger, o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, proferiu julgamento em carácter definitivo sobre os eventos de Akita, considerando-os confiáveis e dignos de fé.

<https://www.veritatis.com.br/aparicoes-de-nossa-senhora-e-a-posicao-da-igreja/>

Texto da responsabilidade de Luis Manuel Vieira dos Santos, Vice-Presidente da Associação de Amizade Portugal Japão.

Assista a um vídeo aqui clicando na imagem.





ASSUNTO: CALENDÁRIO LITÚRGICO (10 A 30 DE MAIO)

[DOMINGO VII DA PÁSCOA 24/05](#)

ASCENSÃO DO SENHOR – SOLENIDADE

L 1 Act 1, 1-11; Sal 46 (47), 2-3. 6-7. 8-9

L 2 Ef 1, 17-23

[SEGUNDA-FEIRA 25/05](#)

S. Beda Venerável, presbítero e doutor da Igreja

S. Gregório VII, papa

S. Maria Madalena de Pazzi, virgem

L 1 Act 19, 1-8; Sal 67 (68), 2-3. 4-5ac. 6-7ab

[TERÇA-FEIRA 26/05](#)

S. Filipe Néri, presbítero

L 1 Act 20, 17-27; Sal 67 (68), 10-11. 20-21

[QUARTA-FEIRA 27/05](#)

S. Agostinho de Cantuária, bispo

L 1 Act 20, 28-38; Sal 67 (68), 29-30. 33-35a. 35b-36c

[QUINTA-FEIRA 28/05](#)

Missa da féria, pf. pascal.

L 1 Act 22, 30: 23, 6-11; Sal 15 (16), 1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11

[SEXTA-FEIRA 29/05](#)

S. Paulo VI, papa – MF

L 1 Act 25, 13b-21; Sal 102 (103), 1-2. 11-12. 19-20ab

[SÁBADO 30/05](#)

Missa própria da vigília, Glória, Credo, pf. próprio.

Leituras para a Missa da vigília breve:

L 1 Act 2, 1-11; Sal 103 (104), 1ab e 24ac. 29bc-30. 31 e 34

L 2 1 Cor 12, 3b-7. 12-13



ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

RECOMEÇO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA NA IGREJA DOS JERÓNIMOS COM A PRESENÇA DE FIÉIS

"IR À MISSA É COMO IR AO CALVÁRIO"

Como anunciado, o recomeço da celebração "comunitária" da Santa Missa nas nossas igrejas vai acontecer no próximo sábado e domingo, dias 30 e 31 de Maio, em que se celebra a Solenidade de Pentecostes.

Na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos a primeira missa a ser celebrada de portas abertas e com a presença dos fiéis será no sábado, dia 30, às sete horas da tarde. No domingo, dia 31, voltarão a ser celebradas, como habitualmente, as missas das nove horas da manhã, dez e meia, meio-dia e sete horas da tarde.

E, a partir do dia 1 de Junho, nos dias de semana, recomeçarão as missas das nove e meia da manhã e sete horas da tarde.

Também serão retomados os tempos habituais de adoração do Santíssimo Sacramento e os horários habituais de confissões, e bem assim a recitação do Terço.

Em todas as celebrações da Santa Missa e do sacramento da Penitência, tal como dos outros sacramentos, e bem assim nos restantes actos de culto ou tempos de oração pessoal ou comunitária, serão cuidadosamente tidas em conta e aplicadas as Orientações da Conferência Episcopal Portuguesa para a celebração do Culto público católico no contexto da pandemia COVID-19, que podem ser lidas aqui:

<http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/orientacoes-da-conferencia-episcopal-portuguesa-para-a-celebracao-do-culto-publico-catolico-no-contexto-da-pandemia-covid-19/>

.../...



ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

RECOMEÇO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA NA IGREJA DOS JERÓNIMOS COM A PRESENÇA DE FIÉIS

"IR À MISSA É COMO IR AO CALVÁRIO"

.../...

O espaço físico do templo estará devidamente preparado para que se ocupem os lugares previstos, mantendo as distâncias estabelecidas. A entrada na Igreja dos Jerónimos antes da Missa e a saída após a Missa serão feitas pelo grande Portal Sul (virado para o rio Tejo), que tem duas portas, cada uma das quais servirá respectivamente para a entrada e para a saída dos fiéis.

Em cada Missa dominical (incluindo a de sábado à tarde) haverá um grupo de paroquianos que acolherá e encaminhará todos os que pretendam participar na Santa Missa. Tudo será feito com a serenidade e espírito de responsabilidade próprios de fiéis católicos que conhecem bem os seus deveres religiosos e cívicos, e tudo desejam realizar em espírito de caridade.

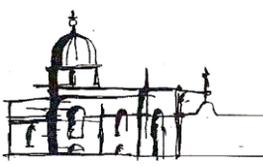
O recomeço da celebração pública da Santa Missa será certamente para todos os fiéis uma fonte de imensa alegria, e tanto maior quanto a sua privação, que se prolonga há cerca de dois longos meses, representou uma dolorosa provação, que a transmissão da celebração eucarística pela televisão e pelas redes sociais minorou um pouco, mas sem nunca a poder compensar ou substituir.

Que todos os que não estejam impedidos por graves motivos de doença, ou outros, venham, pois, de novo, e sem medo, (ainda que com todas as precauções recomendadas), à celebração da Eucaristia, a Santa Missa.

Todos viremos movidos e atraídos pela certeza de fé de que, com disse um dia o Papa Francisco, "cada celebração da Eucaristia é um raio daquele sol sem ocaso que é Jesus ressuscitado" (Audiência Geral de 22/11/2027).

E o Santo Padre explicou claramente o que significa participar na Missa:

.../...



ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

RECOMEÇO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA NA
IGREJA DOS JERÓNIMOS COM A PRESENÇA DE FIÉIS

"IR À MISSA É COMO IR AO CALVÁRIO"

.../...

"Participar na Missa, em particular aos domingos, significa entrar na vitória do Ressuscitado, ser iluminados pela sua luz, abrasados pelo seu calor. Através da celebração eucarística o Espírito Santo torna-nos partícipes da vida divina que é capaz de transfigurar todo o nosso ser mortal. E na sua passagem da morte para a vida, do tempo para a eternidade, o Senhor Jesus arrasta-nos também a nós com Ele para fazer a Páscoa. Na Missa faz-se a Páscoa. Nós, na Missa, estamos com Jesus, morto e ressuscitado e Ele arrasta-nos em frente, para a vida eterna. Na Missa unimo-nos a Ele. Aliás, Cristo vive em nós e nós vivemos n'Ele: «Estou crucificado com Cristo — diz S. Paulo — , já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim» (Gl 2, 19-20). Paulo pensava desta forma".

E mais adiante apresentou a participação na Missa como uma ida ao Calvário, e quais as consequências que daí decorrem:

"É este o significado da Missa: entrar nesta paixão, morte, ressurreição, ascensão de Jesus; quando vamos à Missa é como se fôssemos ao calvário, a mesma coisa. Mas pensai: no momento da Missa vamos ao calvário — usemos a imaginação — e sabemos que aquele homem ali é Jesus. Mas, será que nos permitiríamos conversar, tirar fotografias, dar um pouco de espetáculo? Não! Porque é Jesus! Certamente estaríamos em silêncio, no pranto e também na alegria de sermos salvos. Quando entramos na Igreja para celebrar a Missa pensemos nisto: entro no calvário, onde Jesus oferece a sua vida por mim. E assim desaparece o espetáculo, desaparecem as tagarelices, os comentários e estas coisas que nos afastam de algo tão bonito que é a Missa, o triunfo de Jesus".

.../...



ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

RECOMEÇO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA NA IGREJA DOS JERÓNIMOS COM A PRESENÇA DE FIÉIS

"IR À MISSA É COMO IR AO CALVÁRIO"

.../...

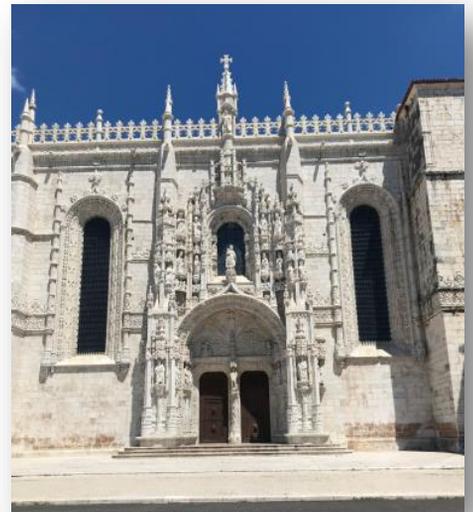
E concluiu:

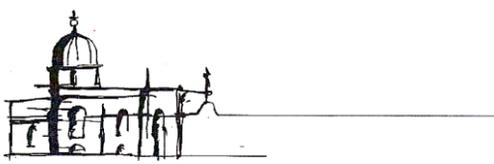
“Penso que agora é mais claro que a Páscoa se torna presente e activa todas as vezes que celebramos a Missa, ou seja, o sentido do memorial. A participação na Eucaristia faz-nos entrar no mistério pascal de Cristo, concedendo-nos a oportunidade de passar com Ele da morte para a vida, ou seja, no calvário. A Missa significa percorrer o calvário, não é um espectáculo”.

Citei longamente esta bela reflexão do Papa Francisco, porque fundamenta a fome e a sede da Missa – e não apenas da comunhão sacramental – que existe em todos os fiéis conscientes do que é a Missa e de qual é o seu infinito valor.

Que nas nossas igrejas só fiquem mesmo vazios os lugares que, por segurança, e enquanto não for vencida a pandemia, não possam ser ocupados. Que os que antes já não vinham, voltem agora, e todos reencontrem o seu lugar no Coração de Cristo e por Ele na sua Igreja, experimentando assim a alegria do reencontro, da amizade, da caridade, do serviço e da missão.

Cón. José Manuel dos Santos Ferreira





ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

MISSA ONLINE

A fim de poder chegar a todos os paroquianos e amigos a Paróquia continua a realizar emitir diariamente a celebração da Santa Missa através de:

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/pejosemanuel.ferreira>

E agora também pelo YOUTUBE

<https://paroquiastmbelemmi.wixsite.com/missaonline>

Ou

<https://paroquiastmbelemmi.wixsite.com/missaonline/ver-a-missa-online>

Estamos a estudar a hipótese de ter acesso também através da TV.
Qualquer questão envie-nos mail por:

<https://paroquiastmbelemmi.wixsite.com/missaonline/contactos>

The screenshot shows the website's navigation menu with options: INÍCIO, VER A MISSA ONLINE, SITES, and CONTACTOS. Below the menu is a header with the church's name and a logo. The main content area features a circular portrait of the priest, Cónego José Manuel Ferreira, and a handwritten-style greeting 'BEM VINDOS!' followed by his name and the church's name, Igreja dos Jerónimos.



ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

APOIE A PARÓQUIA

APELO A DONATIVOS PARA FAZER FACE A ENCARGOS DA PARÓQUIA

Estando suspensas as Celebrações Litúrgicas com a presença física dos fiéis, devido à pandemia do novo Corona vírus, situação que se irá prolongar por tempo indeterminado, a Paróquia de Santa Maria de Belém ficou privada das verbas - nomeadamente os ofertórios das Missas - com que contava habitualmente para fazer face aos encargos mensais que tem de satisfazer, e que são muito elevados.

Por isso, apelamos a um contributo dos paroquianos, que possa ajudar a mitigar os efeitos desta situação.

Quaisquer contributos podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária:

BPI – PT50 0010 0000 6065 7490 0016 8

❖ **DOE 0,5% DO SEU IRS EM FAVOR DA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DE BELÉM, IGREJA DOS JERÓNIMOS**

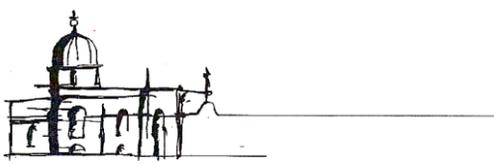
A Consignação de 0,5% do IRS não tem qualquer custo para o contribuinte. É um gesto simples e rápido, através do qual pode ajudar sem haver custos acrescidos. O donativo é retirado do imposto total que o Estado liquida, não afectando o que tenha a receber das Finanças.

Ao doar 0,5% do seu IRS, sem custos acrescidos para si, estará a ajudar a Paróquia de Santa Maria de Belém, no seu trabalho sócio-caritativo, ajudando os mais desfavorecidos. Use o Quadro 11 da folha de Rosto da Declaração. Muito Obrigado!

Nº DE CONTRIBUINTE: 500962693

Bem hajam desde já pela vossa generosidade.





ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA

CENTRO PELA DIGNIDADE DO TRABALHO (CêDeTi)

A Paróquia atenta aos problemas sociais graves de desemprego e isolamento irá promover a criação de um portal onde pessoas que queiram oferecer serviços voluntários ou remunerados possam se registar e aqueles que necessitam dos serviços possam ter informação útil para usufruir desta iniciativa.

Contactar Senhora Pilar Santos. Telem.: 933223694.

Desde já informa-mos:

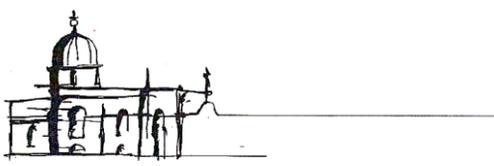
OFERTA DE SERVIÇOS

PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE | PSICOTERAPIA

Se precisa de apoio para si ou família poderá contactar o

✓ **Dr. Nuno Fradique** através do telemóvel: 967139128 e agendar.





ASSUNTO: VIDA NA PARÓQUIA
UMBEM - AULAS, AVISOS E APOIO INFORMATICO



NOVIDADES DA UMBEM

Universidade para a Maturidade de Santa Maria de Belém
Pelo desenvolvimento Humano Integral, da Pessoa toda e de
todas as pessoas, e pelo Bem-comum.

Estimados Alunos, Paroquianos e Amigos

A UMBEM está a finalizar o processo de criação de um portal/site onde poderá ter acesso a conteúdos formativos.
Já está operacional, mas ainda está a ser sujeito a alguns pequenos ajustes, no entanto pode ir consultando,
Envie-nos as suas sugestões para melhorar-mos esta ferramenta de estudo no método – B-Learning.

<https://informaticaumbem.wixsite.com/geral>

CONTACTOS DA UMBEM

(Estamos em reestruturação do nosso website/portal)

- Geral da UMBEM e Dep. Informática

Telefone: 933 223 694

Mail: umbem.geral@gmail.com / umbem.pilar.santos@gmail.com



ASSUNTO: A NEWSLETTER

Nesta nova fase da Newsletter iremos chegar a todos os que desejarem receber notícias da Paróquia e da Igreja, divulgando-se com regularidade as actividades. Vários Serviços e grupos irão ter a oportunidade de estarem presentes com as suas notícias, a fim de chegarem aos paroquianos e amigos. Iremos ter também uma sessão com links (ligações) para portais importantes. Envie-nos os seus dados para registo e se conhecer alguém que possa estar interessado em acompanhar esta publicação, informe-nos por favor através do e-mail:

paroquia.stmbelem.news@gmail.com

Temos um portal com as newsletters que já saíram e assim não perderá a oportunidade de rever números que não teve a oportunidade de ler. Se desejar ter acesso a esta Newsletter pelo Portal sem a descarregar nas próximas vezes pode fazê-lo em:

<https://paroquia-stmbelem-news.weebly.com/>

Faça as suas sugestões por e-mail.

A NEWSLETTER PARA AS COMUNIDADES ESTRANJEIRAS

Brevemente tentaremos alargar a divulgação da nossa Newsletter, numa versão mais modesta, aqueles que falam outra língua:

- *EM JAPONÊS*
- *EM COREANO*
- *EM INGLÊS*
- *EM FRANCÊS*
- *EM ALEMÃO*
- *EM ITALIANO*

E AS CRIANÇAS TERÃO A SUA NEWSLETTER

Está a ser preparada uma Newsletter adequada aos nossos jovens e crianças. Em breve daremos notícias.

Muito obrigado e esteja atento.